

Categoria bancária avança em direitos para pessoas LGBTQIA+

Em um país onde a população LGBTQIA+, especialmente as pessoas trans, enfrenta dificuldades estruturais para acessar direitos básicos como trabalho e segurança, a categoria bancária se destaca como referência na promoção da igualdade.



Desde 2009, a cláusula 47 garante aos casais formados por pessoas do mesmo sexo os mesmos direitos dos casais heterossexuais, incluindo benefícios como plano de saúde, seguro e auxílio-funeral. Segundo o levantamento da Fenaban, realizado com 35 bancos responsáveis por mais de 91% da categoria (cerca de 393 mil trabalhadores), a maioria das instituições (97%) exige certidão de casamento ou escritura pública de união estável para reconhecer uniões de pessoas do mesmo sexo. Outros 3% também aceitam documentos particulares registrados em cartório.

As licenças maternidade e paternidade também são ampliadas aos casais homossexuais, incluindo a conquista da extensão do período da licença-maternidade de 120 para 180 dias e da licença-paternidade de 5 para 20 dias, nos bancos que aderem ao Programa Empresa Cidadã. “É uma questão de cidadania que os trabalhadores LGBTQIA+ tenham a mesma facilidade que outros colegas para registrar seus companheiros”, afirma Bianca Garbelini, secretária da Juventude da Contraf-CUT e militante lésbica.

O levantamento revela um cenário de avanços — mas ainda com muitos desafios — para pessoas trans nos bancos. Atualmente, 77% das instituições informaram contar com trabalhadores trans em seus quadros, totalizando 233 pessoas. No entanto, o número pode ser maior, isso porque 20% dos bancos disseram não ter essa informação e 3% declararam não controlar esses dados.

Consulta Nacional dos Bancários segue até 11 de julho

A pedido de dirigentes de todo o país, a Contraf-CUT, sindicatos e federações estenderam o período da pesquisa da Consulta Nacional, que se encerraria no dia de hoje, para o dia 11 de julho.

Os dados que, como em todos os anos, serão tabulados pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Diesse), servem como base às pautas de negociações coletivas e das campanhas salariais. Então, a ampla participação de bancários e bancárias de todas as regiões do país é fundamental para seguir melhorando as estratégias de luta do movimento sindical bancário.

Para participar da consulta, é só acessar o site do sindicato em **www.sindbancariospetropolis.com.br**. Não é necessário se identificar.